



**Ata da 4ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 1º Período da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 23 de fevereiro de 2021.**

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e oito minutos, a Quarta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Primeiro Período da Primeira Sessão Legislativa da Nona Legislatura. Conforme o registro de chamada, foram constatadas as ausências dos Vereadores Diogo Pereira Lube, Sebastião Ary Corrêa e Sílvio Coelho Neto. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Comunica que os Vereadores Diogo Lube e Ary Corrêa não se fazem presentes porque não estavam se sentindo bem. / A seguir, a pedido do Presidente Brás Zagotto, foi observado um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Epiphânio Cândido Gasparini. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Ofícios:** 10/2021 – PMCI – Lorena Vasques Silveira – Secretária de Administração Interina; 42/2021 – Partido Republicanos (Indica o Vereador Sílvio Coelho Neto líder da bancada do partido na Câmara Municipal); 63/2021 – Partido Verde (Indica o Vereador Ely Escarpini líder da bancada do partido na Câmara Municipal). **Indicações:** 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 693, 694 e 699/2021 – Adriano Pereira Verediano; 704, 705, 706, 707 e 708/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 712, 713 e 714/2021 – Brás Zagotto; 649, 669, 673, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 780, 782, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 794, 796 e 797/2021 – Delandi Pereira Macedo; 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648 e 654/2021 – Diogo Pereira Lube; 620, 621, 622, 623, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 700, 701, 702, 708, 709, 710 e 711/2021 – Evandro Miranda; 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 675, 676, 677, 683, 692, 695, 696, 697, 698 e 703/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 624, 678, 679, 680, 681 e 682/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633 e 634/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 650 e 655/2021 – Sandro Dellabella Ferreira; 651, 652, 653, 665, 666, 667, 668, 670, 671, 672 e 674/2021 – Sebastião Ary Corrêa; 715, 716, 717 e 718/2021 – Sílvio Coelho Neto. **Requerimentos: Pedidos de Informação:** 08, 09, 10, 11, 12 e 13/2021 – Delandi Pereira Macedo; **Votos de Congratulação:** 25/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 29/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 28/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 24/2021 – Paulo Sérgio de Almeida. **Veto:** 02/2021 – Poder Executivo. **Projeto de Lei:** 04/2021 – Poder Executivo. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Interrompe os trabalhos da sessão para passar a palavra ao Superintendente Regional de Saúde, Sr. José Maria Justo, que falará sobre a pandemia do Coronavírus. / **José Maria Justo:** — Cumprimenta a todos e informa que está na gestão do SUS desde 2007, é enfermeiro por formação e mestre em educação pela Universidade Federal do Espírito Santo e está superintendente Regional de Saúde desde março de 2019. Assim, diz que responde pelas ações da Secretaria de Estado de Saúde no que se refere aos vinte e seis Municípios da Região Sul do Espírito Santo. Registra que o mundo nunca viveu uma pandemia por uma doença transmissível com um poder tão grande de letalidade como o Covid-19. Inclusive lembra que, no início da pandemia, 5% das pessoas infectadas iam a óbito, o que era uma taxa absurdamente alta. Diante disso, menciona que surgiu, em março de 2020, a necessidade de frear a velocidade da chegada dessa doença ao Estado, já que não havia uma estrutura de saúde capaz de garantir leito

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



hospitalar para quem precisasse. Então, destaca que foram adotadas medidas para tentar evitar a disseminação rápida de doenças de cunho respiratório, que são transmitidas principalmente pelo ato de tossir e de espirrar. Portanto, comenta que o Governador Renato Casagrande apostou nos processos que tinham respostas baseadas em estruturas acadêmicas avançadas, do ponto de vista científico, e criou um grupo de enfrentamento ao Covid, com a participação de vários setores, para pensar numa estratégia tanto da perspectiva hospitalar quanto da vigilância epidemiológica, cujo movimento fez com que o Estado do Espírito Santo fosse, e continua sendo, o grande destaque no Brasil no combate a esta pandemia. Ressalta que, com o mapa da matriz de risco dos Municípios, que é o resultado de uma série de indicadores, são adotadas medidas de proteção individual e coletiva, com vistas a controlar a expansão dessa doença e, conseqüentemente, ter a redução do número de infectados, de hospitalizados e de óbitos. Salaria que a segunda onda da doença na Região Sul do Estado fez com que janeiro chegasse à maior escalada de óbitos em um único mês, com cento e setenta e quatro mortes, que foi uma consequência do que ocorreu em dezembro, quando a região registrava trezentos e cinquenta infectados por dia pelo Coronavírus. Frisa que o Estado conseguiu reduzir a taxa de mortalidade devido à estratégia adotada quanto à internação de pacientes, o que permitiu que ela chegasse, nos meses de dezembro e de janeiro, a 1.8, quando a média mundial girava entre 2.5 e 2.7. Assim, avalia que fazer uma leitura prévia do que poderia acontecer posteriormente deu condições ao Estado de organizar e aumentar a oferta de leitos hospitalares, para que não ocorresse nenhum tipo de colapso, já que, no início da pandemia, houve um atropelo devido ao número de casos, muito embora nenhum paciente tenha ficado sem vaga. Comunica que, logo no início da pandemia, foram contratados quatorze leitos de UTI na Santa Casa de Cachoeiro, passando, depois, para vinte e sete e, mais tarde, para trinta e sete, além de terem sido abertos mais vinte leitos de UTI no Município de Itapemirim, dez em Guaçuí e oito em São José do Calçado, fora os leitos de enfermaria. Acrescenta que, depois, foram contratados mais vinte leitos de UTI no Hospital do Aquidaban. Conta que, quando o número de internação começou a cair, foi possível transformar os leitos para Covid da Santa Casa em UTI geral; entretanto, à medida que observaram que o gráfico de infectados começou a subir novamente, incorporaram mais leitos para pacientes Covid, sendo abertos outros dez em Guaçuí e dez no Hospital do Aquidaban, e retomaram os quatorze da Santa Casa. Portanto, avisa que, hoje, a Região Sul do Estado possui noventa e dois leitos de UTU para adultos, cento e trinta e oito leitos de enfermaria e dez leitos de UTI para crianças com suspeita ou infectadas pelo Coronavírus. Registra que, nas últimas três semanas, estão conseguindo manter de quinze a vinte leitos de UTI desocupados para os pacientes que precisarem. Deixa claro que a vacina não tem chegado em quantidade suficiente para atender o público prioritário estabelecido pelo Plano Nacional de Imunização, que são os trabalhadores da saúde, os idosos asilados e os indígenas; por isso, o Governo do Estado adotou como estratégia criar, dentro desse grupo, pequenos grupos prioritários de acordo com a quantidade de vacinas. Enfatiza que todos os idosos de instituições de longa permanência já receberam inclusive a segunda dose da vacina, assim como também os deficientes físicos institucionalizados maiores de dezoito anos. Informa que pelo menos 34% dos trabalhadores da saúde que estão na linha de frente no combate ao Covid também já tomaram a primeira e a segunda dose da vacina, e 80% dos profissionais dessa área receberam a primeira dose. Ressalta ainda que já foi dada a primeira dose da vacina a todos os idosos acima de noventa anos e esta semana será a vez daqueles que têm entre oitenta e cinco e oitenta e nove anos. Menciona que a expectativa é que chegue uma quantidade maior de vacinas a partir da segunda semana de março, já que o Instituto Butantan está produzindo entre quatrocentas e quinhentas mil doses por dia. Destaca ainda que esta semana deve chegar ao Estado a vacina da Oxford. Diz que receberam a boa notícia de que a vacina da Pfizer foi aprovada de forma

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



definitiva, apesar de saber que o Brasil ainda não fez a aquisição dela, porque há uma discussão entre o Ministério da Saúde e a fabricante envolvendo a segurança do produto. Coloca-se à disposição dos vereadores para responder qualquer questionamento. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Agradece ao superintendente pelos esclarecimentos. Lembra que foi o Vereador Ary Corrêa que solicitou a presença do superintendente na Câmara; então, diante da ausência do colega, passa a palavra ao Vereador Delandi Macedo, que é o presidente da Comissão de Saúde da Casa. / **Delandi Pereira Macedo:** — Diz que existe o lado positivo em meio à pandemia do Covid-19, que é o fato de a Região Sul ter recebido investimentos e ter potencializadas as condições de internação, já que foram criados leitos para atender os pacientes. Comenta que só no Hospital do Aquidaban há noventa novos leitos que ficarão como legado deste momento da pandemia. Contudo, lembra que, devido a esse vírus, outros atendimentos foram suspensos, e isso fez com que a lista de pessoas à espera de consultas, de exames e de cirurgias aumentasse muito. Então, pergunta como a Superintendência está trabalhando o retorno dos atendimentos de saúde não relacionados ao Covid-19. Indaga também como serão tratados os casos que estão na fila de espera e qual o planejamento da Superintendência e da Secretaria Estadual de Saúde para a Região Sul. / **José Maria Justo:** — Confirma que houve a ampliação de leitos e que estão sendo mantidas as estruturas que foram criadas, como a do Hospital do Aquidaban, que deve ser a última unidade Covid a ser desativada. Esclarece que, mesmo que a vacina seja disponibilizada para todos, isso não significará que nunca mais haverá óbitos por Covid. Cita, como exemplo, a ocorrência de casos graves de H1N1, mesmo depois que a vacina foi disponibilizada. Portanto, ressalta que o setor de saúde mundial terá que aumentar sua capacidade para tratar pacientes com síndromes respiratórias. Então, diz ao vereador que o Hospital do Aquidaban continuará aberto, muito provavelmente mesclando outros tipos de atividades para além do Covid, assim como também a Santa Casa de Cachoeiro contará com um número maior de leitos, além das vagas de UTI em São José do Calçado. Inclusive informa que o Estado está fortalecendo o hospital de São José do Calçado, o qual sairá da classificação de médio porte para ser um hospital “A”. Comunica ainda que o planejamento é que o hospital de Jerônimo Monteiro passe de trinta e seis leitos para pelo menos setenta e oito até o final da atual gestão. No que se refere à atenção ambulatorial e aos procedimentos eletivos, frisa que, desde o dia 22/06/2020, as atividades foram retomadas. Menciona que, hoje, o sistema de atenção ambulatorial especializada é diferente, não sendo mais o modelo do Sisreg. Segue avisando que, até a pandemia, havia no CRE um cardiologista, um geriatra, um dermatologista, dois neuropediatras, um oftalmologista, um otorrino, um pneumologista, um urologista e um ortopedista para atender a Região Sul, sendo que agora há um nefrologista, dois angiologistas, dois cardiologistas, um cirurgião geral, dois dermatologistas, um endocrinologista, dois geriatras, um gastroenterologista (havendo mais dois para atender nos hospitais de Jerônimo Monteiro e de São José do Calçado), quatro otorrinos, dois ortopedistas, um pneumologista, sem contar que contrataram um psiquiatra e dois urologistas e será contratada uma reumatologista. Portanto, deixa claro que a oferta ambulatorial de consultas médicas especializadas mais do que triplicou daquela data para cá. / **Delandi Pereira Macedo:** — Pergunta onde esses profissionais atuam. / **José Maria Justo:** — Responde que no CRE de Cachoeiro. Informa que esses especialistas atuam com vinculação direta com os médicos da atenção primária. Então, salienta que, quando o médico da atenção primária identifica, por exemplo, que o paciente precisa do atendimento de um cardiologista, ele mesmo encaminha essa demanda ao especialista, o qual terá um tempo máximo de três ou quatro dias para responder à solicitação; assim, se ele entender que o paciente realmente necessita desse atendimento, vai autorizar a consulta, que será realizada de forma presencial. Destaca que o especialista também poderá devolver a solicitação ao médico pedindo mais informações sobre a



avaliação clínica do paciente ou, ainda, definir que o colega prescreva determinado remédio para o doente. Acrescenta que é assim também com relação a exames, consultas e outras coisas. Registra que não é mais o administrativo que insere essas solicitações no computador. Inclusive ressalta que a atual dinâmica praticamente zera os encaminhamentos desnecessários e as solicitações de exames sem uma justificativa clínica adequada, além de dar uma resposta médica especializada mais rápida ao paciente. Diz que tal modelo é extremamente adequado para este momento de pandemia, já que reduz o volume de pessoas no atendimento presencial. Relata que há estudos dando conta de que, de cada dezessete pacientes que buscam o médico da atenção primária, dez são encaminhados para o especialista e, desse número, somente três ou quatro realmente precisam desse atendimento. Comenta que, desde 2019, o Governo do Estado decidiu apostar na qualificação da atenção primária e, para isso, criou o Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde – ICEPI, que forma médicos da atenção primária em especialistas em medicina de família e comunidade para que consigam ser mais resolutivos e, assim, possam dar conta de pelo menos 80% das necessidades de saúde da população. Informa que o cenário no Sul mostra que pelo menos 60% das filas do Sisreg foram zeradas. Reconhece que a oftalmologia ainda é um problema, mesmo tendo aumentada a oferta de duzentas para quinhentas consultas por mês na Região Sul. Menciona que, até quinta ou sexta-feira, serão publicados dois editais de credenciamento para cirurgias e exames em oftalmologia, o que, pela tabela do SUS, ficará em torno de 800 mil reais por mês. Conta que, no sistema, há pelo menos mil pessoas com consultas autorizadas para cirurgias de catarata. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz que, depois das explicações do superintendente, ficou sabendo melhor como é o funcionamento do CRE. Registra que os vereadores sempre são procurados por pessoas em busca de vagas de internação, visto que há pacientes de Cachoeiro que são transferidos para hospitais de Vitória. Pergunta como isso funciona, já que há no Município cerca de quinze vagas de UTI disponíveis. / **José Maria Justo:** — Informa que essas vagas estão disponíveis ora em um hospital; ora, em outro. Deixa claro que não é possível garantir leitos em Cachoeiro para pacientes do próprio Município, porque há uma série de contextos que precisa ser levada em consideração, embora saiba que as pessoas acham que o hospital está sonogando vaga e que transfere o paciente para outro Município porque quer. / **Adriano Pereira Verediano:** — Conta que, em visita à Casa de Apoio aos Portadores de Câncer em Cachoeiro, ouviu da responsável de lá que existe um exame chamado PAAF que possibilita detectar o câncer de mama logo no início da doença. Então, indaga ao superintendente se há alguma notícia quanto a esse exame. / **José Maria Justo:** — Registra que já pediu a essa pessoa que sempre que ela identificar que o paciente precisa desse exame deve fazer a solicitação ao Município, que, por sua vez, encaminhará tal pedido à Superintendência e, assim, será feita a aquisição do procedimento, que só é oferecido na rede privada. Inclusive diz que está sendo construído um novo contrato com o Hospital Evangélico e há uma conversa para que a referida entidade faça esse diagnóstico também. Comenta que conseguiram diminuir o tempo de espera do paciente de oncologia para atendimento no Evangélico, pois, agora, todos os médicos da atenção primária da Região Sul têm vinculação direta com esse hospital. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Diz que o Estado do Espírito Santo realmente está à frente no que se refere à gestão; entretanto, lembra que a pessoa tem que procurar a atenção primária e, depois, ficar aguardando o atendimento de especialidade, enquanto que a Unimed está se tornando uma potência no cenário nacional. Destaca que o Hospital Evangélico também oferece um atendimento melhor para a pessoa que está sentindo dor no peito, por exemplo, que paga a consulta com um cardiologista. / **José Maria Justo:** — Lembra que falou sobre as questões ambulatoriais, e não de urgência e emergência; assim, frisa que, dependendo da situação do paciente, ele precisa procurar a porta da urgência. Salienta que o



cliente que liga para a Unimed não consegue marcar diretamente uma consulta com um cardiologista e é atendido por um médico de família e comunidade, que faz a avaliação para ver se de fato será necessário o atendimento do especialista. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Menciona que, se uma pessoa estiver sentindo dor no peito e procurar a UPA ou qualquer unidade básica de saúde, ela será atendida, mas terá que entrar na fila de espera para ser encaminhada para a Santa Casa, que não é um hospital de referência nessa especialidade, ou ser transferida para outro setor dentro do Estado. Confessa que ficou feliz por saber que há mais especialidades no CRE e repassará essas informações aos moradores de Itaoca. / **José Maria Justo:** — Avisa que aqueles moradores, para chegarem a esses especialistas, terão que procurar antes o médico da atenção primária de Itaoca. Informa que o portão do CRE fica fechado para garantir que não circulem por lá pessoas que não estão com consulta agendada. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Diz que, mesmo assim, essa é uma boa notícia, porque as pessoas não vão ficar mais à mercê da Santa Casa e do Hospital Evangélico, pois poderão contar também com o CRE. Admite que ficou muito indignado quando o Estado fechou o CRE de Cachoeiro, que atende a todos os Municípios do Sul do Espírito Santo. Fala de sua felicidade também por ouvir, numa entrevista, o governador se propor a comprar a vacina e não depender do Governo Federal. / **José Maria Justo:** — Registra que o Estado vai comprar a vacina. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Ressalta que, da mesma forma que o hospital de São José do Calçado passará para a classificação “A”, o do Aquidaban, que recebeu leitos para tratamento de pacientes Covid, poderá se tornar referência em cirurgias eletivas, já que tem uma boa estrutura. / **José Maria Justo:** — Diz que essa é a tendência. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Comenta que a população cachoeirense precisa de respostas mais rápidas no que diz respeito à área da saúde. Então, pede que, assim que a pandemia passar, as demandas de consultas e cirurgias eletivas sejam priorizadas. / **José Maria Justo:** — Relata que os vereadores podem ajudar a convencer a população de que o acesso a qualquer nível da área da saúde se dá a partir da atenção primária, que forma o banco de dados necessário para que o governo possa planejar as ações. Destaca que há uma propaganda muito negativa do SUS por conta dos interesses de mercado, já que esse sistema se propôs a ser único, integral e universal. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Lembra que, na época do Sisreg, as pessoas chegavam a esperar até três anos para conseguir uma consulta com especialista ou uma cirurgia. / **José Maria Justo:** — Menciona que, agora, toda informação está na tela do computador da unidade de saúde. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Parabeniza o superintendente e o Governo do Estado por essa mudança, pois, agora, as coisas estão fluindo melhor. / **José Maria Justo:** — Reconhece que ainda é necessário aperfeiçoar e organizar muita coisa para que tudo funcione adequadamente. Ressalta que é preciso haver o comprometimento dos médicos da atenção primária e também o envolvimento da equipe inteira nesse processo. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Conta que dois senhores, sendo um da Tijuca e outro de Córrego dos Monos, há dois anos e meio aguardam por uma cirurgia oftalmológica. Pergunta se eles terão que retornar à atenção primária para reiniciar o processo. / **José Maria Justo:** — Responde que esse é o movimento ideal, até porque, dado o tempo de espera, eles podem precisar de uma reavaliação; portanto, devem buscar o médico da atenção primária, cujo profissional tem vinculação direta com o oftalmologista e fará o encaminhamento. Informa que, com o edital de credenciamento, há um prazo de quarenta dias para que seja disponibilizado um movimento parecido com um mutirão, com vistas a realizar um quantitativo maior de procedimentos, embora limitado por conta da pandemia. Frisa que, como esse processo está em implementação, é importante todos ficarem vigilantes para que as respostas sejam dadas à população. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Pergunta por que, mesmo havendo vaga em Cachoeiro, o paciente é transferido para Alegre ou algum Município da Grande Vitória, inclusive



até pessoas com Covid. Indaga se esse sistema não pode ser tripartite, ou seja, Norte do Estado, Sul e Centro, para facilitar a logística. / **José Maria Justo:** — Explica que a transferência de paciente envolve diretamente três médicos: o que solicita, o que regula e o que aceita, e, às vezes, há divergência no entendimento de cada profissional, sem contar o erro humano, que é quando o médico encaixa o paciente na primeira vaga que encontra. Então, fala da importância de acompanhar e monitorar essas coisas e também de buscar o histórico da regulação para ver se o paciente foi rejeitado em determinado hospital e o porquê dessa rejeição, pois isso permitirá uma discussão sobre a conduta médica na hora de aceitar ou não um paciente. Deixa claro que, sempre que possível, procuram manter o paciente dentro da região e o mais próximo do local da solicitação de transferência, até por uma questão de logística e diante do risco de uma viagem para Municípios mais distantes. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Diz que sempre cobra o atendimento do CRE, porque, como vereador, recebe reclamações da população quanto à demora para conseguir marcar uma consulta de especialidade. Inclusive menciona que o CRE ficou quase seis meses fechado. / **José Maria Justo:** — Registra que foram três meses, de março a junho. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Ressalta que há um embate, já que o CRE não está recebendo os pedidos do Município. Avalia que, talvez, o Município não esteja interagindo bem com esse novo aplicativo. / **José Maria Justo:** — Informa que a empresa que fornece esse sistema é a MV. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Avisa que, como soube que o CRE está funcionando e com mais especialistas, vai visitar alguns postos de saúde para ver de perto a situação, já que é cobrado por pessoas que dizem estar há meses esperando por uma consulta ou exame. Comenta que, de repente, está faltando informar às pessoas que o sistema mudou. Salienta que os processos antigos do Sisreg podem não ter chegado ao CRE. / **José Maria Justo:** — Sugere que seja marcado um dia para o vereador ir à regional conhecer como funciona todo esse sistema até para que possa fazer uma crítica construtiva ou dar um feedback às pessoas que o procuram. Diz que é preciso fazer uma busca dos pacientes que estão na fila antiga, com processos no Sisreg, para lhes dar acesso pelo sistema MV e lhes garantir uma agenda para que possam ser avaliados. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Parabeniza o superintendente pelo trabalho e coloca-se à disposição para o que for preciso. / **Ely Escarpini:** — Pergunta se todas as pessoas que estão na fila do Sisreg serão transferidas automaticamente para o novo sistema. / **José Maria Justo:** — Responde que esse seria o movimento adequado, mas é importante alinhar isso com a gestão municipal para saber como é a estratégia dela. Diz que o Secretário Alex é muito evoluído no quesito gestão e certamente tem uma estratégia para fazer esse movimento de acesso para todas as pessoas que estão aguardando consulta especializada. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Lembra que, no ano passado, no início da pandemia, havia todo um protocolo, ocasião em que foram tomadas medidas mais restritivas, até fechando estabelecimentos. Então, pergunta como o Estado está trabalhando agora com essa segunda cepa do Coronavírus. / **José Maria Justo:** — Responde que as ações, tanto de manejo da doença quanto das ferramentas para prevenção, não mudam; portanto, continuam sendo o uso de máscara, o distanciamento individual e a limpeza das mãos para que não haja a disseminação dessa nova variante. Acrescenta que, do ponto de vista de saúde pública, é preciso incorporar cada vez mais a testagem em todas as pessoas com sintomas respiratórios e até reforçar o isolamento domiciliar delas. Registra também que é preciso ficar alerta quanto aos indicadores epidemiológicos, ao número de infectados dia a dia, para avaliar a necessidade ou não de ampliação de leitos, além de apostar no aumento da velocidade da vacinação, que é o que vai dar a garantia para romper de vez essa cadeia de transmissão. Informa que a Região Sul já recebeu seis remessas de vacinas, mas elas não foram suficientes para vacinar a todos; então, é preciso torcer para que o Ministério da Saúde consiga fazer uma aquisição mais robusta de vacinas. / **José Carlos Corrêa Cardoso**

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



**Júnior:** — Indaga qual é o planejamento do Governo do Estado para fazer as testagens e qual a média delas para que de fato seja possível isolar quem está doente, e não condenar novamente as pessoas saudáveis. / **José Maria Justo:** — Diz que o laboratório central dá conta de entregar pelo menos dois mil e quinhentos resultados de exame PCR por dia no Estado do Espírito Santo. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Questiona se são entregues mais de dois mil ou se o laboratório tem capacidade para isso. / **José Maria Justo:** — Salienta que processa dois mil e quinhentos resultados por dia. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Pergunta qual é a logística, a dinâmica para isso chegar à população: se é a pessoa que precisa procurar pelo exame ou o governo está fazendo um movimento para essa testagem. / **José Maria Justo:** — Diz que há notas técnicas que definem para cada gestor municipal qual é o público a ser testado, que são os sintomáticos, independente da faixa etária e de terem ou não comorbidade, e os contatos familiares deles. Informa que a SESA está adquirindo a testagem de antígeno que tem o resultado imediato. Inclusive avisa que, na semana que vem, isso deverá ser disponibilizado para todos os Municípios. Destaca que, com esses testes, o Município poderá até definir um público a ser testado, como, por exemplo, todos os professores ou outros profissionais. Repete que, além da capacidade de entregar ou processar dois mil e quinhentos exames por dia, será disponibilizado o teste do antígeno, sem contar que há também o teste sorológico, que identifica se a pessoa já tem célula de defesa contra o Coronavírus. Portanto, enfatiza que identificar o paciente, testá-lo e isolá-lo é a melhor estratégia do ponto de vista de saúde pública para o controle da pandemia. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Parabeniza o secretário pela explanação e diz que suas dúvidas já foram sanadas. Salienta que a população precisa muito que o SUS atenda bem. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Como usuário do SUS, fala sobre a dificuldade de conseguir consultas e exames com especialistas no sistema público e diz que é preciso diminuir esse tempo de espera. Registra o caso de uma pessoa que, em 2018, precisava fazer uma cirurgia para a colocação de uma prótese no joelho em Vitória, a qual fez todos os procedimentos pré-cirúrgicos, havendo um gasto alto do Município com transporte e do Estado com as consultas e exames, mas a operação não foi realizada até hoje. Pergunta o que falta para que o resultado final seja diferente para as pessoas que precisam desse tipo de procedimento por parte do sistema público de saúde. / **José Maria Justo:** — Ressalta que esse modelo mencionado pelo vereador é do Sisreg, com o paciente se deslocando até o local de atendimento. Menciona que um novo modelo, que é o da Regulação Informativa, está sendo implementado, no qual o paciente atendido pelo médico da atenção primária é encaminhado ao ortopedista que está vinculado ao serviço que realiza a cirurgia. Então, diz que, hoje, há um sistema que faz o enfrentamento dessa situação narrada pelo vereador, a qual considera um desrespeito ao usuário e não pode ser admitida pela gestão do SUS. Afirma que essa situação deve ser identificada e cobrada a quem de direito para que não se repita. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Diz que vai encaminhar ao superintendente o contato da pessoa desse caso específico. / **José Maria Justo:** — Pede que seja disponibilizada também a documentação que essa pessoa tem em mãos e ainda informada a instituição que a atendeu. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Frisa que o cidadão deve ser respeitado, pois, se procurou o sistema de saúde, é porque está sentido alguma coisa. Comenta que, às vezes, o sistema retarda tanto o atendimento que a pessoa acaba falecendo sem receber a devida atenção. / **José Maria Justo:** — Avalia que esse problema do tempo de espera por exames será minimizado com o modelo da Regulação Informativa que coloca o médico da atenção primária em contato direto com o especialista. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Menciona que há poucos recursos para a saúde, mas que a boa vontade e a boa gestão fazem toda a diferença. / **Paulo Grola:** — Agradece ao superintendente pela explanação e diz que as suas dúvidas já foram esclarecidas. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Parabeniza o superintendente pelas explicações e diz que vai



acompanhar de perto o novo modelo que substituiu o Sisreg. / **Sandro Dellabella Ferreira:** — Cumprimenta o superintendente pela apresentação. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Agradece ao superintendente e coloca a Câmara à disposição de todo o setor de saúde de Cachoeiro de Itapemirim. / **José Maria Justo:** — Agradece a oportunidade de vir à Câmara e salienta que há muitas coisas ainda para serem melhoradas no setor de saúde para que seja prestado um atendimento digno aos usuários do Sistema Único de Saúde. / **Delandi Pereira Macedo:** — Pergunta quando o SAMU começa a funcionar efetivamente em Cachoeiro. / **José Maria Justo:** — Responde que provavelmente a partir do meado do mês de março. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Convida o superintendente para o registro de uma fotografia oficial com os vereadores. / A seguir, foi acatado pelo presidente, com o apoio do plenário, o pedido do Vereador Alexandre Andreza Macedo para que o Pequeno Expediente seja suprimido. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, quando usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Alexandre Andreza Macedo:** — Relata que o Distrito de Itaoca não é bem assistido pelo Governo do Estado. Pede que o Secretário Municipal de Obras, o Desil, tenha um compromisso maior com Itaoca e vá até o distrito para entender as necessidades da região, pois as chuvas de janeiro acabaram o asfalto de lá. Diz que os repórteres da TV Gazeta mostram os problemas das comunidades, a Secretaria de Obras resolve a situação e acaba dando os louros para a emissora, mesmo os vereadores fazendo indicações, pedindo que as mesmas questões sejam resolvidas. Assim, salienta que a Rede Gazeta acaba diminuindo os vereadores, inclusive pede ao presidente que converse com o pessoal da emissora a esse respeito. Reclama que a falta de comunicação entre secretarias e a discussão sobre as responsabilidades por determinadas situações causam transtornos para as comunidades e atrapalha as respostas que precisam ser dadas à população. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Fala sobre a sua preocupação com as fortes chuvas que estão atingindo Cachoeiro e causando muitos transtornos para as comunidades. Agradece à Prefeitura pelo serviço de limpeza que está sendo feito nas ruas do Bairro BNH e também ao Fábio Gava, do Centro de Zoonoses, que lhe dispensou um bom tratamento. Registra que foi até o Bairro Amaral verificar uma obra drenagem, pavimentação e muro de contenção, que está inacabada e foi abandonada pela empreiteira, onde ocorreu a morte de uma criança que estava brincando de bicicleta. Salienta que a água da chuva não está caindo nos bueiros feitos nessa obra, e sim passando em volta e infiltrando no muro de contenção, o que traz risco para as pessoas que moram na rua de baixo. Ressalta que as obras que estavam sendo feitas no Loteamento Áurea Bispo Depes e no Bairro Gilson Carone também foram paralisadas pelas empreiteiras. Diz que não concorda com a atitude das empreiteiras que abandonaram as obras e que pretende buscar a justiça para ver o que é possível ser feito com relação a isso, pois o vereador foi eleito para ajudar a população. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Passa a palavra à Sra. Cíntia Mattos, da ONG “Mulheres do Brasil”, que falará pelo tempo de dez minutos cedidos por ele, Brás. / **Cíntia Mattos:** — Cumprimenta a todos e diz que está sendo implantando em Cachoeiro um núcleo do “Mulheres do Brasil”, grupo suprapartidário que reúne quase oitenta mil mulheres brasileiras no Brasil e no exterior, que atuam como voluntárias para melhorar as políticas públicas em todos os setores da sociedade, através do protagonismo feminino. Acrescenta que o grupo foi fundado há sete anos pela Empresária Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, e outras quarenta mulheres. Salienta que o grupo tem mais de cem núcleos no Brasil e fora do País e que em Cachoeiro são quatro frentes de trabalho atuando através de comitês de saúde, de educação, de combate à violência contra a mulher e de sustentabilidade, os quais prestam contas das ações a um colegiado e também à central em São Paulo. Inclusive, convida a todos para conhecerem o grupo, através do Instagram Mulheres do Brasil Cachoeiro. Comenta que um programa que o grupo criou no ano passado foi o “Agora é SUS”, que trata da



importância desse sistema para o Brasil e realizada congressos on-line com especialistas da área que falam sobre o que funciona ou não nesse serviço e o que é preciso para melhorá-lo. Menciona que o “Mulheres do Brasil” não toma iniciativa própria, e sim atua trabalhando e apoiando ONG’s e atividades já existentes nas Prefeituras, instituições e igrejas. Informa que está visitando entidades para apresentar o grupo, pois o seu lançamento real se dará daqui a dez, doze meses com a presença em Cachoeiro da Luiza Trajano e uma comitiva com objetivo de conhecer as necessidades do Município e do Sul do Estado. Destaca que o núcleo Cachoeiro está participando da primeira ação nacional do grupo que é “Unidos pela Vacina”, que reúne empresas e entidades interessadas em facilitar a vacinação em todos os Municípios do País. Explica que o grupo enviou uma pesquisa a todas as Secretarias Municipais de Saúde do Brasil para que, assim, possa ser feito um mapa do que é necessário para manter as doses da vacina bem acondicionadas e se faltam insumos e apoio logístico. Coloca o grupo à disposição dos vereadores e agradece o espaço concedido. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que a Câmara e o seu gabinete estão à disposição do grupo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Registra que fez pedido de informação sobre a reforma da quadra do Bairro Rubem Braga / Novo Parque e a instalação do centro de treinamento de lutas marciais, com cópia do projeto, planilhamento de preços e prazo de execução. Ressalta que também fez pedido de informação à secretária de Educação a respeito do funcionamento e da utilização do prédio da antiga da Creche João de Deus Madureira, no Bairro Rubem Braga, que está completamente abandonado. Comenta que também pediu informações ao Secretário Desil sobre as obras de drenagem e pavimentação da Rua Emílio Caetano Alves, no Bairro Marbrasa, das Ruas Getúlio Vargas, Gilberto Machado, Átila Vivácqua e Projetada, no Bairro Village da Luz, das Ruas Gilearde Moreira, Das Andorinhas, Alípio Francisco Moreira, Raimundo de Andrade, Rubens Rangel e Miguel Dias Fernandes, no Bairro Rubem Braga / Fé e Raça, e das Ruas Adonis Costa, Everaldo Guimarães, Walfrido Alves Machado, Manoel da Silva Mota, Mariano Simão da Silva e Sebastião Moreira da Silva, no Bairro Bom Pastor, com cópias dos projetos, planilhamentos de preços e prazos de execução. Menciona que a cidade cresceu, mas não foram feitas obras de drenagem em alguns locais do Município e que esse investimento precisa ser feito para que não haja alagamentos na cidade quando chover forte. Informa que a Prefeitura de Cachoeiro está trabalhando para buscar recursos, no valor de 85 milhões de reais, junto ao Banco do Brasil, dentro de um financiamento que foi aprovado pela Câmara há cerca de dois anos, para a aplicação em obras de infraestrutura. Salaria que também fez indicações a respeito de obras que estão paradas nos Bairros Rubem Braga, Bom Pastor e Village da Luz, para as quais ele, Delandi, fez emendas no orçamento do ano passado. Deixa claro que os vereadores têm cumprido a sua função, que é fiscalizar o Executivo e cobrar que as obras estruturantes sejam feitas em Cachoeiro. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Fala das chuvas fortes que estão causando muitos transtornos para os moradores de vários bairros de Cachoeiro, como o Marbrasa e o Nova Brasília. Inclusive conta que os vereadores estão buscando uma forma de ajudar os comerciantes e os moradores do Bairro Nova Brasília, mas diz que a obra a ser feita naquele local é macro. Comenta que, quando chove forte, também acumula muita água na rotatória da Unimed e que os vereadores devem fazer indicações para que os bueiros sejam limpos na época de seca. Lembra que os agentes de endemias enfrentam vários riscos quando estão trabalhando pela cidade e diz que fez uma indicação para que esses profissionais sejam vacinados contra o Covid. Cobra a realização de diversas obras no Bairro São Francisco de Assis, onde muitas ruas não têm drenagem nem são pavimentadas, havendo o risco de acidentes com carros e ônibus. Recorda que, em uma reunião realizada no citado bairro, foi prometido que seriam feitas obras lá, como a pavimentação da Rua Valdecy Savignon e o muro da Rua Thomás Thompson. Registra que os Bairros KM 90, Parque

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Laranjeiras e São Francisco de Assis estão precisando de limpeza e da troca de tampas de bueiros quebradas. Diz que entende que o mandato do prefeito ainda está no começo e que é preciso dar um tempo para que as coisas se ajustem melhor e as obras necessárias sejam feitas. / **Adriano Pereira Verediano:** — Relata que visitou a Casa de Apoio aos Portadores de Câncer, que presta um serviço voluntário a pessoas de Cachoeiro, do Espírito Santo e também de outros Estados, que vêm fazer tratamento no Hospital Evangélico e não têm condições de custear hotel e alimentação. Conta que ele e outros vereadores se colocaram à disposição daquela entidade, que faz um trabalho sério e ameniza o sofrimento dos pacientes com câncer e de seus familiares. Solidariza-se com os moradores do Nova Brasília e de outros bairros que sofreram alagamentos com as chuvas de hoje. Convida todos os vereadores para uma reunião na próxima quinta-feira, às 8:00 horas, com lideranças do Bairro Nova Brasília para tentar buscar uma solução para aquela comunidade. Informa que, na última sexta-feira, foi com o Presidente Brás até Vitória para falar com Renato Casagrande, o que, infelizmente, não foi possível devido à agenda do governador. Acrescenta que conversou diretamente com o assessor do governador que informou que Casagrande está buscando uma verba, no valor de 30 milhões de reais, para as obras de drenagem no Bairro Nova Brasília. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Agradece aos Vereadores Gelinho e Allan que o acompanharam até Vitória, quando diz ter tomado conhecimento de que o governador está sensibilizado com a situação dos moradores do Nova Brasília e, como no próximo ano haverá eleição, acredita que será feito um projeto para ajudar aquele bairro. / **Adriano Pereira Verediano:** — Salienta que recebeu um áudio do líder comunitário do Bairro Nova Brasília pedindo ajuda para a sua comunidade, pois, com a chuva forte de agora, a situação lá está complicada. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Ressalta a importância de que a sociedade saiba que a execução de obras públicas é de responsabilidade das secretarias municipais, e não dos vereadores, aos quais cabe fazer indicações solicitando esses serviços. Comenta que o resultado final do serviço público deve ser a satisfação do povo. Manifesta a sua solidariedade aos moradores dos bairros alagados pelas fortes chuvas ocorridas em Cachoeiro. Solicita aos secretários que, no período de estiagem, possam ser feitos os reparos necessários, mesmo com os poucos recursos disponíveis na Prefeitura. Acrescenta que uma boa gestão e um trabalho feito com boa vontade faz com que as coisas aconteçam. Relata que também visitou a Casa de Apoio, que presta um serviço voluntário fantástico e de excelência a muitas pessoas, sendo feitos mais de dez mil atendimentos por ano, inclusive protocolou votos de congratulação à entidade pelo trabalho que realiza. Informa que os vereadores vão se empenhar para incluir essa casa no Conselho de Assistência Social. Pede à Secretaria de Obras que faça uma intervenção urgente na Rua Antônio dos Santos, no Bairro Nossa Senhora Aparecida, pois a drenagem pluvial está entupida e a água da chuva acaba forçando o muro de contenção, o que pode ocasionar uma catástrofe. Conta que os moradores já fizeram dez protocolos pedindo que a Prefeitura faça algo naquela rua e que a própria população já fez um reforço no muro de contenção. Agradece ao secretário pela limpeza de qualidade que está sendo feita nos Bairros BNH de Baixo e BNH de Cima e diz que solicitou que esse serviço seja esticado para o Coramara, onde a situação está muito ruim. Ressalta ainda que o secretário garantiu que será realizada uma operação tapa-buracos em toda aquela região também. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Lamenta os alagamentos ocorridos em vários pontos de Cachoeiro pela segunda vez em menos de uma semana. Informa que o caminhão hidrolaser da Prefeitura, que desentope bueiros e fossas, ficará em manutenção por sessenta dias. Sugere que a Prefeitura faça a contratação de um veículo desses, em caráter emergencial, para que o problema dos alagamentos não seja agravado. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que há um convênio entre a Prefeitura e a CoopSerrana, que tem o caminhão hidrolaser, e que os



vereadores podem solicitar que esse veículo atenda às comunidades. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Relata que vários pontos de Soturno e da Sambra estão ficando sem energia elétrica quando chove, devido à falta de poda das árvores por parte da Escelsa. Cobra que a empresa dê uma solução para esse problema, inclusive diz que a população fez inúmeros protocolos e que a Prefeitura também já solicitou que a Escelsa faça o serviço naquela região. Conta que a Prefeitura já retirou os galhos das podas deixados pela EDP nas calçadas daquele distrito. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Sugere que o Vereador Léo tire fotos das árvores e dos protocolos e faça uma denúncia ao Ministério Público contra a EDP Escelsa que, como concessionária, tem a obrigação de fazer esse serviço. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Comenta que há uma empresa terceirizada que presta serviço à EDP e recolhe os galhos de árvore que são cortados. Diz que os moradores devem insistir nos pedidos à EDP e que o vereador pode ir até a empresa fortalecer essas solicitações, pois foi assim que conseguiu que a sua comunidade fosse atendida. / **Aparteando Paulo Grola:** — Menciona que em frente da casa do Moulais, em Soturno, há muitos galhos que foram cortados e a empresa diz que é a Prefeitura que tem que fazer a retirada desse material. Fala também sobre um pé de manga enorme localizado em Pantanal que está preso à fiação e a Prefeitura não pode fazer a poda dessa árvore. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Agradece as sugestões dos colegas vereadores. Ressalta que um morador, por conta própria, teve a iniciativa tapar os buracos da estrada de Pantanal e Buraco do Sapo, um trecho de quatrocentos e cinquenta metros, que atende muitas comunidades. Então, apela ao prefeito e ao secretário que seja feito com urgência um serviço nessa estrada. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Agradece à Secretaria de Serviços Urbanos pelo serviço de limpeza, com capina e varrição, na região do Grande IBC. Registra que solicitou que a Prefeitura entre em contato com a empreiteira responsável pela reforma da Ponte Carin Tanure, no centro da cidade, para seja feito o nivelamento do passeio público, pois, quando chove, há um acúmulo de água e os pedestres têm que trafegar na rua. / Em seguida, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Brás Zagotto (Tempo cedido pelo líder do PV):** — Fala sobre os problemas causados pelas chuvas devido à falta de drenagem em toda a cidade. Comenta que, se cada prefeito que passou pela cidade fizesse alguma obra de drenagem, não haveria mais alagamentos nos bairros de Cachoeiro. Lembra que os governos de Valadão e Casteglione fizeram grandes obras de drenagem nos Bairros Vila Rica e Ferroviários, próximo ao Detran, o que resolveu o problema de alagamento nesses locais. Destaca que a obra a ser feita no Bairro Nova Brasília é grande e precisa da intervenção do Estado, mas a Prefeitura também pode disponibilizar recursos no orçamento para essa execução. Informa que, na quarta-feira, vai levar o Secretário de Obras, o Desil, ao Bairro Alto Vila Rica para mostrar as nove ruas que continuam sem pavimentação, mesmo diante dos pedidos que ele, Brás, vem fazendo há muito tempo para aquela comunidade. / **Aparteando Paulo Grola:** — Ressalta que os vereadores cobram do prefeito que as obras sejam feitas, mas diz que é preciso cobrar também dos deputados, que vêm a Cachoeiro pedir votos. / **Brás Zagotto:** — Alerta o povo para que vote em deputados que ajudam o Município e não naqueles que só aparecem em Cachoeiro de quatro em quatro anos para pedir votos. Inclusive diz que a Câmara terá bons candidatos a deputado que vão ajudar o Município. / **Allan Albert Lourenço Ferreira (PODEMOS):** — Ressalta que o PODEMOS é um partido que está crescendo em todo o País e, em Cachoeiro, tem dois vereadores e o vice-prefeito, o Coronel Guedes. Informa que o partido vai ter candidatos na eleição de 2022. Menciona que a presidente municipal do PODEMOS é a Márcia Fonseca e que o estadual é o Gilson Daniel, o qual foi prefeito do Município de Viana por duas vezes e fez uma gestão revolucionária, colocando aquela cidade em outro patamar. Lembra que o seu partido também elegeu os prefeitos de Vila Velha e de Viana. Convida a todos que desejarem para fazer parte do PODEMOS. / Prosseguindo, teve início a



**Ordem do Dia.** / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, levantando questão de ordem:** — Informa que a comissão já deu o parecer ao veto lido no dia 09/02. Explica que os outros dois membros da comissão ainda não assinaram o parecer, porque houve um problema no sistema; então, assim que essa questão for resolvida, o veto poderá ser votado. / **Ely Escarpini, levantando questão de ordem:** — Solicita que os requerimentos sejam apreciados em bloco. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Acata o pedido do vereador. / Logo após, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: Pedidos de Informação: 08/2021 – Delandi Pereira Macedo** (Requer informação à Exma. Sra. Cristina Lens Bastos de Vargas, Secretária Municipal de Educação, referente ao funcionamento e uso do patrimônio público onde funcionava a antiga Creche João de Deus Madureira, no Bairro Rubem Braga, e qual projeto será implantado naquele local); **09/2021 – Delandi Pereira Macedo** (Requer informação à Exma. Sra. Lílian Siqueira da Costa Schmidt, Secretária Municipal de Esporte, Lazer e Qualidade de Vida, referente ao projeto de reforma da quadra de esporte, do Bairro Rubem Braga / Novo Parque, e a instalação do centro de treinamento de lutas marciais, requerendo ainda cópia do projeto, planilhamento de preços e previsão de execução); **10/2021 – Delandi Pereira Macedo** (Requer informação ao Exmo. Sr. Desil Moreira Henrique, Secretário Municipal de Obras, referente ao projeto de drenagem e pavimentação das seguintes ruas do Bairro Village da Luz: Getúlio Vargas, Gilberto Machado, Átila Vivácqua e Projetada, requerendo ainda cópia do projeto, planilhamento de preços e previsão de execução); **11/2021 – Delandi Pereira Macedo** (Requer informação ao Exmo. Sr. Desil Moreira Henrique, Secretário Municipal de Obras, referente a projeto de drenagem e pavimentação da Rua Emílio Caetano Alves, no Bairro Marbrasa, requerendo ainda cópia do projeto, planilhamento de preços e previsão de execução); **12/2021 – Delandi Pereira Macedo** (Requer informação ao Exmo. Sr. Desil Moreira Henrique, Secretário Municipal de Obras, referente à indicação feita pelo seu gabinete para a drenagem e pavimentação das seguintes ruas do Bairro Bom Pastor: Adonis Costa, Everaldo Guimarães, Walfrido Alves Machado, Manoel da Silva Mota, Mariano Simão da Silva e Sebastião Moreira da Silva, requerendo ainda cópia do projeto, planilhamento de preços e previsão das próximas etapas de execução); **13/2021 – Delandi Pereira Macedo** (Requer informação ao Exmo. Sr. Desil Moreira Henrique, Secretário Municipal de Obras, referente à indicação feita pelo seu gabinete para a drenagem e pavimentação das seguintes ruas do Bairro Rubem Braga / Fé e Raça: Gilearde Moreira, Das Andorinhas, Alípio Francisco Moreira, Raimundo Andrade, Rubens Rangel e Miguel Dias Fernandes, requerendo ainda cópia do projeto, planilhamento de preços e previsão das próximas etapas de execução); **Votos de Congratulação:** 25/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 29/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 28/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 24/2021 – Paulo Sérgio de Almeida. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatora de Atas. \_\_\_\_\_